

Espetáculos que participou como intérprete

“... porque persiste, em cada um de nós, que lhe acompanhou a carreira, a sua avassaladora presença?”

Porque a sensação de que ela é a atriz, a cantora, a estrela, sim, de magnitude maior e personalidade mais forte do nosso palco? Porque a impressão de que a vi ontem em Piaf, antes de ontem em Bibi in Concert, de que Gota D'Água continua em cartaz? Por que ela nos mantém cativos de uma sedução cuja intensidade se mantém constante, independente de quando e onde fomos marcados pelo seu fascínio?

A resposta é óbvia; porque Bibi Ferreira não é simplesmente a maior atriz do país. Ela é a única artista brasileira que, pelo talento, rigor, disciplina e paixão, torna possível em nossa fantasia a ilusão do primeiro mundo.”

Juca de Oliveira



Espetáculos que Bibi participou como atriz e cantora:

com 24 dias de vida

- *Manhãs de Sol*, de Oduvaldo Viana (1922);

com 3 anos de idade

- Espetáculos da Cia. de Revista Velasco (1925);

com pouco mais de 4 anos

- Balés e óperas no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1927);

Com 6 anos de idade:

- *Folha caída*, com a Cia. Abigail Maia-Oduvaldo Viana (1928);

Estreia profissional no teatro em 1941:

- *Inimigo das Mulheres (La Locandiera)*, de Goldoni, como Mirandolina (1941-2);

Na Cia. Procópio Ferreira:

- *Uma noite de amor*, de Siegfried Geyer (1941);
- *A Garota*, de Weber e Gorne (1941);
- *O cura da aldeia*, de Carlos Arniches (1941-2);
- *A cigana me enganou*, de Paulo Magalhães (1941-2);
- *Tudo por você*, de José Wanderley e Mário Lago (1941-2);
- *Escola de Maridos*, de Molière (1941-2);
- *Quebranto*, de Coelho Neto (1941);
- *O genro de muitas sogras*, de Arthur Azevedo (1941);
- *Pão Duro*, de Amaral Gurgel (1941-2);
- *O marido da estrela*, de Paulo Magalhães (1941);
- *Papai Felisberto*, de Goldoni (1941-2);
- *Um noivo do outro mundo*, de Armando Gonzaga (1941-2);
- *Bendito entre as mulheres*, de Bibi Ferreira (1943);

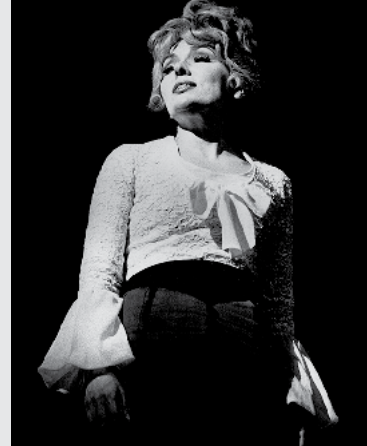
Trabalhos na Companhia Bibi Ferreira, que inaugurou o teatro Fênix, no Rio de Janeiro, na qual ingressaram nomes como Cacilda Becker e Maria della Costa, sob a direção de Carlos Lage e Miroel Silveira, em 1944:

- *A Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo;
- *Os amores de Sinhazinha*, de Carlos Lage;
- *É proibido suicidar-se na primavera*, de Alejandro Casona;
- *Que fim-de-semana! (Week end)*, de Noel Coward;
- *Pedacinho de gente (Scampolo)*, de Dario Nicodemi;

Na Cia. Bibi Ferreira, a partir de 1944:

- *Sétimo Céu*, de Austin Strong (1944);
- *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo (1944);
- *Os amores de Sinhazinha*, de Carlos Lage;
- *É proibido suicidar-se na Primavera*, de Alejandro Casona (1944);
- *Que fim de semana! (Week end)*, de Noel Coward (1944);
- *Pedacinho de gente (Scampolo)*, de Dario Nicodemo (1944);
- *O barbeiro de Sevilha*, de Beaumarchais (1945);
- *A vida não é nada disso*, de Alejandro Casona (1945);

Peças, shows, concertos que tiveram Bibi como atriz e cantora



- *A culpa é de você*, de Goicochea e Cordone (1945);
- *A primeira da classe*, de Malfati e Insausti (1945);
- *Angelus*, de Bibi Ferreira (1945);
- *Presa por amor (Fabienne)*, de Claude Socorri (1945);
- *A carreira de Zuzu (L'École des cocottes)*, de Armant e Gerbidon (1945);
- *A professorinha*, de Dario Nicodemo (1945);
- *Delicioso veneno*, de Kessling (1945);
- *Os amores de Sinhazinha*, de Carlos Lage (1945);
- *Miquete et as mère*, de Gaston Arman de Cavailler (1946);
- *La Conchita (La femme et le pantin)*, de Pierre Louys (1946);
- *Rebecca*, de Daphne du Maurier (1946);
- *Mische*, de Etienne Ray (1946);
- *Divórcio (A bill of divorce)*, de Clemence Dane (1947);
- *A pequena Catarina*, de Jacques Tahey e Régis Gignou (1948);
- *Senhora*, adaptação de Bibi Ferreira do romance de José de Alencar (1949);
- *A Hipócrita*, de Hagar Wilde e Dale Eunson (1949);
- *Beija-me e verás*, de Buch Herbert (1949);
- *Diabinho de Saias (Dear Ruth)*, de Norma Krasha (1949 e 1952);
- *Senhorita Barba Azul*, de Clarence Dame (1949);
- *O Noviço*, de Martins Penna (1952);
- *A Herdeira*, adaptação do romance Washington Square, de Henry James (1952);
- *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert (1952);

Espectáculos de teatro de revista:

- *Escândalos 1950*, revista de Chianca de Garcia e Hélio Ribeiro;
- *Escândalos 1951*, revista de Hélio Ribeiro e Geysa Bôscoli;

Participação na Cia. Dulcina-Odilon:

- *Vivendo em pecado (Oh! Mistress Mine)*, ao lado de Dulcina de Moraes (1953);

Participação em espetáculos portugueses (1956-60):

- *Há horas felizes*;
- *Curvas Perigosas*;
- *Com o amor não se brinca*;
- *Minha filha é de gritos!*
- *Por causa delas...;*
- *Encosta a cabecinha e chora*;
- *Tudo na lua*;
- *Taco a Taco*;

Shows em boates:

- *O mundo é nosso*, na boate Casablanca, com Colé (1951);
- *Sombra e água fresca*, show na boate Arpège;
- *Festival*, na boate Night and Day;

Os musicais:

- *Minha querida Lady (My fair lady)*, musical de Lerner e Lowe, como

Eliza Doolittle (1962-65):

- *Alô Dolly (Hello, Dolly)*, musical baseado na peça *The Matchmaker*, de Thornton Wilder (1965);
- *O homem de La Mancha*, musical de Dale Wassermann, inspirado no romance *Don Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, com versão das músicas escritas por Chico Buarque e Ruy Guerra, como *Dulcinéia* (1972-74);
- *Gota D'Água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, como Joana (1975-80);
- *Piaf – a vida de uma estrela da canção*, de Pam Gems (1983-85);
- *Brasileiro, profissão esperança*, de Paulo Pontes (3ª. versão) (1998);

Último espetáculo de comédia:

- *Às favas com os escrupulos*, texto de Juca de Oliveira, direção de João Soares (2007-10).

Os concertos:

- *Bibi in Concert*, comemorando 50 anos de carreira, roteiro e direção de Bibi, regência de Sérgio Kuhlmann (1990-92);
- *Bibi canta e conta Piaf*, roteiro e direção de Bibi Ferreira (1995-2013);
- *Bibi in Concert 2*, Entertainer, roteiro e direção de Bibi, regência de Sérgio Kuhlmann (1994);
- *Bibi Ferreira em Pessoa*, comemoração dos 55 anos de carreira;
- *Bibi chante et raconte Piaf*, espetáculo do Ano no Brasil na França, no Teatro Déjazet, em Paris (2009);
- *Bibi vive Amália*, texto e direção de Tiago Torres da Silva, direção musical de Nelson Melin, em comemoração aos 60 anos de carreira (2001-6);
- *Bibi muito especial*, apresentado em Natal, uma amostra de Bibi in Concert III (2003);
- *Bibi in Concert III Pop*, direção musical de Flávio Mendes (2003-6);
- *Bibi Ferreira em Concerto*, com a participação de La Orquestra El Arranque (2010); *De Pixinguinha a Noel*, passando por Gardel, comemorando 70 anos de carreira (2011);
- *Bibi in Concert IV*, que estreou em Recife no Teatro Santa Isabel (2010-11);
- *Bibi Ferreira em Concerto*, abrindo o Ano do Brasil em Portugal, no Teatro Maria II (2012);
- *Bibi, histórias e canções* – direção de João Falcão, concepção de Bibi, Nilson Raman João Falcão (2012-4);
- *Bibi in Concert*, no Lincoln Center em Nova Iorque (2013);
- *Concerto de Natal*, junto com o Coral de Mil Vozes de Petrópolis, no Teatro SESC Quitandinha (2013);
- *Bibi canta repertório de Sinatra*, comemorando os 75 anos de carreira (2014-17);
- *4 x Bibi*, texto e direção de Nilson Raman, roteiro de Bibi, Nilson Raman e Flávio Mendes, que também assina a direção musical (2016-17);
- *Por Toda minha Vida*, a mesma ficha técnica de 4 x Bibi (2018).